

XIDIEH, Oswaldo Elias — **Narrativas Pias Populares**. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1968. 147 pp.

A obra apresenta, inicialmente, setenta e seis "narações populares sobre a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo", ordenadas segundo os temas: "Concepção", "Anunciação", "Fuga para o Egito", "Jesus Menino", "No tempo em que Jesus andava pelo mundo" e "A Paixão". As narrativas foram coletadas no interior e litoral de São Paulo, respeitando-lhes o Autor "a forma, a linguagem e o tema" conforme lhe foram oralmente transmitidas.

No Capítulo II, "Uma Tentativa de Filiação e de Comparação", o Autor prefere ignorar os antecedentes clássicos das narrações para centrar "nos evangelhos e nos documentos piedosos apócrifos", nos quais encontra "farto e interessantíssimo material para um estudo de filiação, difusão e comparação de alguns dos registros" apresentados no Capítulo I. Devido, porém, a "uma estranha e inexplicável escassez de narrativas pias caboclas nas coletâneas e publicações brasileiras de folclore", não há possibilidade de se fazer um estudo comparativo neste campo. O Autor apresenta, entretanto, os raros registros encontrados.

Em "Narrativas pias populares e sua posição no folclore", o Autor focaliza a unidade da cultura e a posição ocupada nesta cultura pelas narrativas pias, partindo do confronto entre estas e outras manifestações populares. Observa que as narrativas tem a função de "catalisar, reter, conservar e veicular um corpo de valores", que servem de referência ao comportamento do indivíduo dentro da sociedade que mantém estes valores. O Autor analisa ainda, a influência sobre estes valores, exercidas por Portugal, representando o "mundo cristão ocidental" e sua seleção e assimilação na sociedade rural brasileira. Esta seleção se deve ao fato de serem estes valores essencialmente prático, respondendo às necessidades do meio. A hospitalidade e a solidariedade, alguns dentre os valores estudados, são necessários à própria sobrevivência da sociedade rural. Além da moral, são focalizados a justiça e a concepção de roubo e furto na comunidade rural. São, também, observadas as referências a respeito de práticas e crenças mágico-religiosas, contidas nas narrativas apresentadas. O Autor focaliza, então, a religião católica nas comunidades rústicas brasileiras, notando "que este catolicismo não pode ser enquadrado naquilo que a igreja católica apresenta de mais restrito e mais ortodoxo." Este catolicismo foi adaptado pela sociedade rural, e esta mudança pode ser verificada pelo exame das narrativas. Esta análise revela também os juízos formulados pela sociedade rural a respeito dos indivíduos, suas funções e posições sociais. Este aspecto é focalizado pelo Autor em "Elementos Literários e Esteriótipos Sociais", onde são observados o "personagens tradicionais e os tipos mais freqüentemente manipulados" pelas "diversas formas de expressão literária popular".

"Narrativas Pias Populares e Vida Sócio-Cultural" enfoca outros aspectos da comunidade rústica, agora observada "em suas relações com a sociedade civilizada e urbanizada" e as conseqüências deste relacionamento. Esta sociedade impõe ao homem rústico "obrigações e situações que lhe escapam à compreensão", sendo "recebidas, na maior parte das vezes (...) com ressentimento". Mas o homem rural, devido à sua situação de dependência, criada pela sociedade urbana, aceita estas situações. Esta problemática é veiculada, ainda que indiretamente, pelas narrativas populares.

São também analisadas as mudanças sociais, que podem ocorrer dentro da própria comunidade rústica, lentamente, ou processar-se na sociedade urbanizada, sendo transmitidas mais violentamente ao meio rural. Em ambos os casos, as narrativas populares são afetadas, modificando-se na forma, mantendo entretanto os valores que lhes estão

na base, desde que estes valores não percam sua função na sociedade. As narrações populares servem ainda para ajustar a sociedade rústica aos novos elementos que lhe são impostos, e assim impedi-la de se desorganizar.

O autor faz ainda, neste Capítulo, um estudo da "presença de etnias e culturas diferentes" e dos diversos níveis em que pode ser notada essa presença nas narrativas.

Como observa o Autor nas "Considerações Finais" (Cap. V), as narrativas populares apresentadas, são enfocadas sob o ponto de vista sociológico, ressaltando-se a sua importância, seja como quadro de referências para o estudo da cultura popular e da estrutura social rural, seja para a própria comunidade rústica, como veículo de transmissão de valores e normas sociais que devem ser respeitados.

O estudo é muito bem estruturado e fundamentado, dando à obra ainda maior interesse, não bastasse a importância dos relatos ali contidos, pois, como observa o Autor, são bastante escassos os registros de narrativas populares encontrados nas publicações existentes sobre o folclore brasileiro. — **Marcos Ayala.**

**XIDIEH, Oswaldo Elias — Semana Santa Cabocla.** São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1972. 113 pp.

A presente edição apresenta Introdução e Ilustrações do Autor. Na Introdução, o Autor informa que a obra reúne vários artigos, publicados em *O Estado de São Paulo*, entre 1943 e 1949, com exceção de "Subúrbio", estudo publicado anteriormente pela "Revista do Arquivo".

São estudados na obra diversos elementos e fatos ligados ao setor mágico-religioso do folclore, com base em pesquisas realizadas no litoral e interior paulistas.

Na primeira série de artigos, reunidos sob o título de "Semana Santa Cabocla", o A. observa que, baseados unicamente em algumas manifestações populares, as quais "são coisas de rotina de quase todos os pesquisadores da vida social", como Festas de São João, Congadas, Folias, entre outras, esses pesquisadores pretendem obter "um fiel retrato das zonas rurais". Isto não é possível, pois essas manifestações não passam de "traços culturais parciais", além disso, pertencem também à cidade, estando portanto sujeitas a diversos tipos de influências estranhas ao meio, que lhe modificam, muitas vezes, a forma, e mesmo o significado originais. Esta é uma possibilidade mais remota na área rural, pois a mesma "fecha-se", sob diversos aspectos, à cidade ou à vila". É nessa área que o Autor registra uma cerimônia, efetuada durante a Quaresma e a Semana Santa, denominada, de acordo com a localidade em que se realiza, "Devoção das almas", "Recomendações das almas" ou "Canto das almas penadas".

Essa cerimônia "serve de motivo para trazer à tona, (...) uma série de usos e costumes mágico-religiosos ligados à penitência, ao culto das almas e à promessa", analisando-se sua importância no meio social, e a influência que este meio exerce sobre os referidos "usos e costumes".

"Estrelas, Homens e Preconceito" fornece uma amostra das crenças e simpatias que se referem aos astros, além de um conto que envolve também a questão do preconceito racial dentro da aristocracia rural, onde, provavelmente, o conto teve origem. Traços da cultura africana também estão presentes no conto.